

MANIFESTAÇÃO DE BANCÁRIOS EM SBC SENSIBILIZA A POPULAÇÃO E OS CLIENTES



Em manifestação conjunta do Sindicato dos Bancários do ABC e a Fetec/SP, os bancários invadiram a rua Marechal Deodoro, uma das principais vias do centro de São Bernardo do Campo, maior centro financeiro da Região, na manhã do dia 8 de setembro. Este ato fez parte da Campanha Nacional dos Bancários 2011.

A mobilização, que durou cerca de quatro horas, chamou a atenção dos bancários sobre as negociações entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban, que estão acontecendo durante este mês. Até o momento os banqueiros negaram todas as reivindicações dos bancários. "Os banqueiros estão inflexíveis. Não avançamos em nenhum item da pauta de reivindicação. A resposta deles é sempre não. Caso os bancos não mudem de estratégia na negociação e se disponham a propor, de fato, alternativas às reivindicações, não teremos outra escolha a não ser a greve", afirmou Maria Rita Serrano, presidenta dos Bancários do ABC, que

acompanha as negociações com a Fenaban.

A população não ficou de fora do movimento. Foram distribuídos informativos específicos para os clientes dos bancos. "A ideia é informar e sensibilizar os clientes e usuários de bancos sobre as condições em que os bancários trabalham e mostrar que o usuário também é vítima dessa cruel máquina", declarou o presidente da Fetec (Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Estado de São Paulo), Luiz César de Freitas, o Alemão.

O cliente da Caixa, Antonio Donisete Moreira, 54 anos, vigilante, sabe que uma greve iria prejudicar a população e não os banqueiros, mas acha que não há outra saída. "Quando se buscaram todas as alternativas legais não existe outra maneira se não a greve. E nós, como população, temos que entender isso e não culpar o trabalhador do banco, mas o dono", afirmou.

Participaram, também, desta manifestação os sindicatos dos bancários de Guarulhos, Mogi das Cruzes, Catanduva, São Paulo e Taubaté.

Campanha Nacional 2011

Negociação com banqueiros não avança e bancários devem pressionar

Nas duas primeiras rodadas de negociações entre o Comando Nacional dos Bancários e a Fenaban que aconteceram, respectivamente, dias 30 e 31 de agosto e 5 e 6 de setembro, os banqueiros se negaram a discutir temas referentes à melhoria de atendimento dos bancos (ampliação do horário de funcionamento das agências com criação de dois turnos, controle de filas e contratações de acordo com a demanda da agência) e, também, recusaram as principais reivindicações sobre saúde e condições de trabalho, inclusive as relacionadas a metas. Eles negam que haja metas abusivas nas instituições financeiras e questionam, até mesmo, a veracidade das pesquisas que apontam o aumento do número de adoecimentos na categoria em razão da pressão por aumento da produtividade.

Na questão de segurança, mesmo com um tema tão presente diariamente nos jornais de todo o país, a Fenaban se recusou a discutir as reivindicações dos bancários e a negociação sobre o tema terminou com poucos avanços. Apenas a questão sobre câmeras de segurança e transporte de valores ficaram pendentes, com promessa de resposta por parte da Fenaban.

SÓ LUCROS

Ao sentar à mesa de

negociação com os trabalhadores os banqueiros só pensam em lucros e mais lucros. Não se importam com as condições de trabalho e a saúde dos bancários, pelo contrário negam que haja qualquer problema em relação a esses assuntos.

Preocupante também é o descaso dos banqueiros com a segurança dos funcionários, clientes e usuários de agências. Assaltos e sequestros têm sido frequentes. A “saldinha do banco” tem feito cada vez mais vítimas e o prejuízo fica com a população.

Os empecilhos dos banqueiros para negar as reivindicações dos bancários vão desde a crise mundial, que ainda não se instalou no Brasil, até a indiferença com a segurança, inclusive da população.

A inflexibilidade de negociação vai levar a categoria à paralisação. “Já estamos apostos e nos preparando para uma greve. Duas rodadas e os banqueiros nos negaram tudo. Agora vamos para a questão salarial e não acredito que vai ser diferente. Eles irão negar”, declarou Maria Rita Serrano, presidenta do Sindicato dos Bancários do ABC. Que está indignada e frustrada com o desfecho das negociações. “Se não avançarmos vamos mobilizar a categoria e nos unir para a greve”, afirmou.



**Enquanto os banqueiros
obtem lucros exorbitantes
e negam reivindicações,
os bancários adoecem
e sofrem com a pressão
por mais lucros**

A próxima rodada de negociação será no dia 12 com o tema Remuneração

CAIXA E BB

A Caixa recusou, durante a primeira rodada de negociação, as reivindicações dos bancários em relação à Funcef, aos aposentados e a Prevhav, causando frustração nos bancários. A recomposição do poder de compra dos benefícios, por exemplo, sofreu uma perda significativa devido ao voto de minerva da patrocinadora, que definiu um índice de reajuste de 2,33%, muito menor do que o permitido pelo Regulamento e pela conjuntura econômica. A empresa desconsiderou que o reajuste de 3,57%, aprovado pela diretoria executiva da Funcef e defendida pelos conselheiros eleitos, não causaria qualquer risco ao equilíbrio dos planos de benefícios.

A Caixa mostrou também insensibilidade com os aposentados e pensionistas ao revelar que o processo de recomposição dos benefícios vai continuar, só que de forma gradual. Em relação ao pagamento do auxílio-alimentação para os aposentados e pensionistas, a Caixa vai continuar com sua política, contrariando as expectativas da categoria por um pagamento para todos os aposentados, de forma contínua.

A segunda reunião com o banco na Campanha Nacional dos Bancários 2011 acontece em Brasília e terá como foco as reivindicações de saúde do trabalhador e sobre o Saúde Caixa.

Banco do Brasil - As negociações das reivindicações específicas dos funcionários do Banco do Brasil teve início no dia 9 de setembro, em Brasília, entre o Comando Nacional dos Bancários, coordenado pela Contraf-CUT, e a direção do BB. Os temas serão emprego, saúde e condições de trabalho, Cassi e Previ.

A pauta de reivindicações específicas do BB foi aprovada pelo 22º Congresso Nacional do Funcionalismo, realizado em São Paulo dias 9 e 10 de julho. As reivindicações que são comuns aos bancários de todos os bancos, como o índice de reajuste, serão negociadas na mesa única da Fenaban, onde o BB também está representado.

Até o fechamento desta edição as negociações da Caixa e do BB não haviam terminado. Acompanhe os resultados no site www.bancariosabc.org.br